

A FRUTICULTURA COMO ALTERNATIVA ECONÔMICA AOS PRODUTORES FAMILIARES RURAIS: A VITICULTURA NO MUNICÍPIO DE TUPI PAULISTA-SP.

Fernando Veloso, Rosângela Aparecida de Medeiros Hespanhol. – Geografia Agrária – Geografia – Departamento de Geografia – Faculdade de Ciências e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.

Introdução

Com o aprofundamento das relações capitalistas no campo, verificamos grandes mudanças de ordem econômica e social, privilegiando os grandes proprietários de terra e as lavouras comerciais, marginalizando os pequenos produtores rurais.

Os produtores familiares tiveram que buscar e/ou desenvolver alternativas diversificadas para permanecerem no meio rural. Podemos destacar a fruticultura como uma estratégia para a reprodução social desse grupo social, frente às transformações desencadeadas pelo processo de modernização da agricultura brasileira.

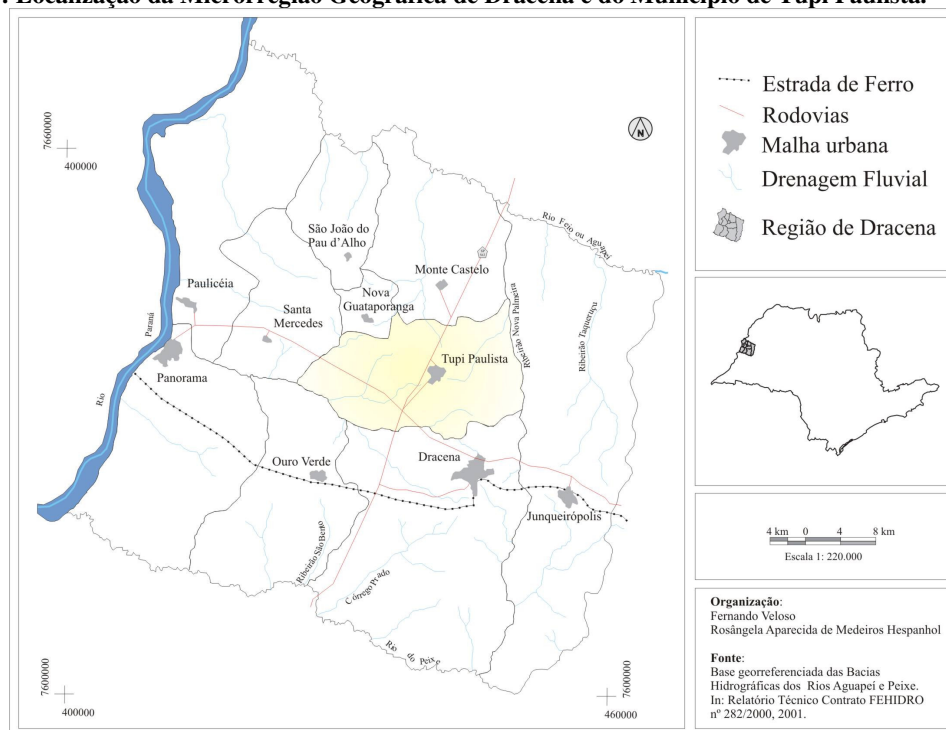
Nesse contexto, pretende-se identificar e analisar as estratégias econômicas e sociais desenvolvidas nas pequenas propriedades rurais do município de Tupi Paulista-SP, contribuindo para uma melhor compreensão da forma de organização interna e das relações externas desenvolvidas por essas unidades.

Os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa são: revisão bibliográfica; coleta de dados de fonte secundária junto aos Censos Agropecuários (FIBGE) 1970, 1975, 1980, 1985 e 1995/96, e do (LUPA) 1995/96; elaboração e aplicação de roteiros de entrevistas aos representantes do poder municipal, da Casa da Agricultura, dos Sindicatos Rurais, aos produtores familiares e as lideranças ligadas às associações; e, por fim, tabulação, sistematização e análise dos dados e das informações coletadas.

O Processo de Ocupação e Povoamento da Região de Dracena

A região de Dracena está localizada no oeste do Estado de São Paulo, no espigão divisor dos rios Peixe e Aguapeí, se estendendo até o rio Paraná, como se observa na figura 1.

Figura1: Localização da Microrregião Geográfica de Dracena e do Município de Tupi Paulista.



A ocupação efetiva da região de Dracena¹ se deu entre o início da década de 1930 e meados da década de 1950, tendo como principal atividade econômica a cultura do café. Segundo Oliveira (2003), essa foi a última área a ser ocupada no Estado de São Paulo, tendo como principal entrave, a ausência de um sistema de transportes efetivo que a interligasse, sobretudo ao Porto de Santos.

A consolidação da ocupação da região se deu pelo prolongamento dos trilhos da Estrada de Ferro da Companhia Paulista e pela ação das companhias de colonização que promoveram a formação de núcleos urbanos e a divisão de grandes glebas de terras em pequenas propriedades, alterando assim o espaço rural. Em virtude desse processo, observou-se “a proliferação de pequenas propriedades em razão da divisão de glebas pelas companhias de colonização e vendas de lotes aos colonos” (OLIVEIRA, 2003, p.14).

O Município de Tupi Paulista –SP

O município de Tupi Paulista foi fundado em 1953 e teve sua fase econômica áurea na década de 1960, impulsionada pela produção do café, que atingiu a marca de 18 milhões de pés em produção.

Atualmente conta com 13.286 habitantes, e segundo a regionalização do IBGE, está localizado na Microrregião Geográfica de Dracena², que se destaca por possuir um grande número de pequenas unidades produtivas rurais (até 100 hectares), embora essas ocupem relativamente uma área pequena.

A população rural do município Tupi Paulista teve um decréscimo significativo no período de 1970 a 2000. Em 1970, possuía 7.807 habitantes constituindo 49,7% da população rural, já em 1980 passou para 6.756 habitantes; 41,3% no decênio seguinte sofreu uma forte redução para apenas 3.424 habitantes, representando 24,4% em 1991, e no ano de 2000, contava com 2.409 pessoas, representando somente 18,1% da população total.

Esse fato pode ser explicado pela decadência da cafeicultura na região, que devido às sucessivas crises e aos fatores climáticos, entrou em declínio no final da década de 1980, causando um enorme êxodo rural no município de Tupi Paulista.

Os pequenos produtores que permaneceram buscaram adotar alternativas para a permanência no campo, propiciando a expansão de outras atividades como a fruticultura, a pecuária de corte e de leite e as culturas perenes como algodão, feijão, milho e amendoim.

O município foi pioneiro da região na produção de uva e, conforme destaca Almeida (1999), no ano de 1978, devido ao declínio do café, um grupo de seis produtores ligados à Cooperativa Sul-Brasil de Dracena buscaram diversificar a sua exploração agrícola, introduzindo a cultura da uva, sendo a Itália a variedade cultivada, tendo como base a assistência técnica dessa Cooperativa.

A mesma autora destaca a importância da viticultura no contexto da região

A partir de 1985, devido o [sic] sucesso conseguido por esses pioneiros, houve um crescimento acentuado da viticultura regional com ampliação de suas áreas e incorporação de outras por pequenos produtores, arrendatários de lavoura branca e profissionais liberais (ALMEIDA, 1999, p. 20).

A cultura da uva tem grande expressividade no município de Tupi Paulista, com a produção de uvas finas de mesa, principalmente nas pequenas propriedades. As principais variedades cultivadas são: rubi, Itália e Benitaka; sob o sistema irrigado e com sombrite, e o seu período de produção ocorre entre agosto e novembro, com pico nos meses de setembro e outubro.

Um fato que merece ser destacado no município de Tupi Paulista é a presença de forma de organização coletiva; como a AVIRTUPI (Associação de Viticultores de Tupi Paulista) que contribuem para a dinamização da produção e ajudam na comercialização.

¹ A região de Dracena foi por muito tempo conhecida como a “Nova Alta Paulista”, pois eram atribuídas as regiões os nomes das Estradas de Ferro da Companhia Paulista.

² A Microrregião Geográfica de Dracena é composta por 10 municípios: Paulicéia, Santa Mercedes, São João do Pau d’Alho, Monte Castelo, Nova Guataporanga, Tupi Paulista, Panorama, Ouro Verde, Junqueirópolis e Dracena.

A viticultura se apresenta como uma atividade alternativa de renda para os pequenos produtores, pois consegue agregar um alto valor e, possui um mercado em expansão, principalmente o externo.

Analisando os dados da Produção Agrícola Municipal de 2000 a 2005, destacados na tabela 1, observamos que a área colhida no município de Tupi Paulista no ano de 2000 representava cerca 58,7% da Microrregião Geográfica de Dracena, sofrendo um recuo no ano de 2001, para 75 hectares. No ano de 2002 passou para 105 hectares, alcançando 130 hectares nos anos de 2003 e 2004.

TABELA 1 – Área Colhida, Quantidade e Valor da Produção de Uvas na Microrregião Geográfica de Dracena e no município de Tupi Paulista 2000- 2004.

Ano	Área Colhida (hectares)		Quantidade (toneladas)		Valor da Prod. (Mil reais)	
	Microrregião	Tupi Paulista	Microrregião	Tupi Paulista	Microrregião	Tupi Paulista
2000	213	125	5.025	2.800	5.729	3.192
2001	120	75	2.699	1.575	7.800	4.552
2002	190	105	4.779	2.940	8.602	5.292
2003	209	130	4.052	2.535	5.669	3.549
2004	210	130	4.399	2.626	3.739	2.232

Fonte: FIBGE - Produção Agrícola Municipal.

Em relação à quantidade produzida, verificamos que no ano de 2000, Tupi Paulista produziu 2.800 toneladas representando 55,7% da região, tendo um decréscimo no ano de 2001 para 1.575 toneladas, em 2002 teve um aumento de 86% alcançando 2.940 toneladas, e em 2004 a sua produção foi de 2.626 toneladas 56,4%, como se destaca na tabela 1.

Já para o valor da produção, representava 3,1 milhões de reais no ano de 2000, passando 4,5 milhões no de 2001, atingindo seu ápice no de 2002, com um valor de 5,2 milhões de reais. Nos dois anos seguintes (2003 e 2004) teve uma queda no valor da produção, de 3,5 milhões em 2003, alcançando 2,2 milhões de reais no ano de 2004.

Desta forma, a fruticultura tem se apresentado como uma alternativa em torno de geração de renda para os pequenos proprietários de terra do município de Tupi Paulista, diante da decadência da cultura do café. A cultura da uva tem grande expressividade na região, principalmente no município de Tupi Paulista, e, cabe destacar, a presença de forma de organização coletiva dos produtores, a AVIRTUPI, que pode amenizar as dificuldades de comercialização enfrentadas por esses pequenos produtores, frente a um mercado cada vez mais competitivo.

Referências

ALMEIDA, Valéria Mazzo de. **A viticultura no Oeste Paulista: o caso do município de Tupi Paulista-SP.** Monografia de bacharelado. Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia, 1999, 46 p.

OLIVEIRA, Adriano Rodrigues. **A Fruticultura como Alternativa Econômica aos Pequenos Produtores Rurais: o caso da Região de Dracena/SP.** Presidente Prudente: Universidade Estadual Paulista/Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2003, 148 p. (Dissertação de Mestrado).

SILVA, Rubens Galdino de. **Incorporação da Nova Alta Paulista ao Setor Produtivo do Estado de São Paulo: Município de Adamantina (1937 a 1955).** Assis: Universidade Estadual Paulista/Instituto de Letras, História e Psicologia, 1989, 196 p. (Dissertação de Mestrado).

SATO, Geni S.;FRANCA, Terezina J. Fernandes. **A viticultura no Estado de São Paulo.** publicado em set. 2000, disponível em <<http://www.iea.sp.gov.br>> acessado em: 01 set. 2006.

FIBGE. **Censo Demográfico (1970, 1980, 1991, 2000)**. disponível <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> acessado em: 25 set. 2006.

FIBGE. **Produção Agrícola Municipal (1990 a 2005)**. disponível em <<http://www.sidra.ibge.gov.br>> acessado em: 25 set. 2006.

Bolsa: CNPq/PIBIC.